

CERATITE PIGMENTAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sílvia Vitória de Assis Santos, Emerson Raphael Dantas Almeida, Mateus Cardoso Santos, Cibelle Maria de Carvalho Castello Branco, Júlia Helena Franca Diniz, Bruna Maria Araújo da Silva, Higor Vinicius da Silva Camelo, Ingrid Nayara Duarte Azevedo, Maria Clara Rodrigues de Oliveira e Caroline de Brito Ferreira

A ceratite pigmentar é uma oftalmopatia caracterizada pela pigmentação da córnea devido a estímulos irritativos crônicos à superfície ocular, a qual pode ser ocasionada por distúrbios dos anexos oculares, ou ainda predisposição genética, sendo mais frequente em cães machos braquicefálicos. A irritação constante da superfície ocular estimula a angioplasia, ocasionando a migração de melanócitos e fibroblastos para a córnea, a pigmentação é resultado do depósito de melanina, ou ainda, do acúmulo de outros compostos como o ferro, adrenocromos ou hemocromos, é possível identificar o tipo de pigmento através da análise histopatológica. Este resumo tem como objetivo descrever a ceratite pigmentar, sua etiologia, diagnóstico, formas de tratamento e prognóstico, bem como evidenciar a sua importância na rotina clínica. A síndrome do cão braquicefálico, composta por entropio medial inferior, triquíase caruncular, triquíase das pregas nasais e fissura macropalpebral, a distíquia, a ceratoconjuntivite seca e a predisposição genética constituem as principais causas dessa oftalmopatia. Os cães braquicefálicos apresentam maior predisposição à ocorrência de ceratite pigmentar, devido às suas particularidades anatômicas, que incluem focinho achatado, excesso de pele, pregas nasais exuberantes, órbita ocular rasa, olho ressecado e fendas macropalpebrais, além da predisposição à síndrome ocular do cão braquicefálico. Nos cães da raça pug a etiologia pode estar associada também à predisposição genética, visto que esses são mais susceptíveis à progressão da pigmentação da córnea, que nesse caso, denomina-se ceratopatia pigmentar do pug. O diagnóstico é baseado no histórico, sinais clínicos e na realização do exame clínico oftálmico, em que pode ser observado manchas amarronzadas na córnea, pelo acúmulo de pigmento. A severidade da afecção pode ser classificada de acordo com a extensão da pigmentação, inicialmente originada no limbo corneano nasal com expansão para a região central da córnea. Caracterizada como muito leve, quando o pigmento acomete cerca de 2 a 3 mm, leve quando essa extensão é menor que 25%, moderada para extensão de 25% a 50% e severa nos casos em que a região pigmentada ultrapassa 50% da córnea, impossibilitando a avaliação das estruturas intraoculares. O tratamento varia de acordo com a origem do estímulo irritante, sendo preconizado a correção da causa primária da pigmentação. O tratamento tópico visa auxiliar na redução do pigmento, e pode ser realizado através do uso da ciclosporina A a 1% ou da tacrolimus a 0,03% associada a um corticosteróide, que pode ser a dexametasona a 0,1%. Ademais há a possibilidade de tratamento alternativo, através da crioterapia suave, utilizando éter dimetílico, isobuteno e propano. O prognóstico é reservado, variando conforme a severidade da pigmentação e da ocorrência de oftalmopatias concomitantes. Devido a sua etiologia multifatorial e predisposição em cães braquicefálicos, sobretudo os da raça pug,

destaca-se a importância do conhecimento sobre a ceratite pigmentar na rotina clínica, para realização do diagnóstico correto e aplicação do tratamento adequado.

Palavras-chave: oftalmologia veterinária, córnea, braquicefálicos, anexos oculares

Referências Bibliográficas:

FREIRE, Manoella Rollemberg. Síndrome ocular do cão braquicefálico-Relato de caso. 2021.

OLIVEIRA, C. E. L. Y. TRÍADE OFTÁLMICA DOS CÃES BRAQUICEFÁLICOS E TRATAMENTO POR CANTOPLASTIA MEDIAL DE WYMAN: RELATO DE CASO. 2018.